

6

Projeto Sombra e Água Fresca

Kebel de Assis

CULTURA E EXPRESSÃO ARTÍSTICA

Trabalhar a expressão artística e cultural, no Projeto Sombra e Água Fresca, é tomar a arte como expressão de continuidade da obra de Deus. Vivenciar com a criança o sentido de que Deus nos dá a oportunidade de participarmos de Sua arte: a criação. As ações na área da cultura são sempre significativas para a criança que se desenvolve, permitindo-lhe resgatar sua história e sua origem.

Objetivos:

- Desenvolver habilidade de convivência social, aprendizagem da comunicação, da interação, da decisão coletiva, do cuidado com o ambiente, etc.
- Estimular a criança para uma atitude de aprendizagem ativa, na qual todos podem fazer - criar.
- Contribuir para identificar aptidões artísticas das crianças e adolescentes, estimulando-os/as no desenvolvimento.

Estratégias:

- Atividades de dança, desenho, teatro, pintura, música, cerâmica, etc.
- Formação de grupos (corais, coreografia, instrumentos, etc.).
- Oficinas de contos, poesia e folclore.
- Contatos com expressões artísticas e culturais na comunidade.

ORÍGENE E SENTIDO DA ARTE

A busca do belo, isto é, a combinação de certos elementos destinados a despertar o prazer dos sentidos, surgiu com o próprio homem (faculdade originada em Deus).

Qualquer agrupamento humano possui suas manifestações artísticas; a arte desenvolveu em função das condições de vida, tais como solo, flora, fauna, ferramentas em pedra, em osso, em barro etc.

Resumindo o que é arte, Herbert Read disse: "a arte está em tudo o que fazemos para agradar os nossos sentidos".

O significado da arte é importante para crianças e adultos, é uma forma de expressão; quando desenha ou dramatiza, transmite com isso uma parte de si mesma: *nos mostra como sente, como pensa e como vê.*

É um enorme prazer expressar os próprios sentimentos e emoções através da arte; crianças pequenas com um lápis e papel nas mãos se sentem autoconfiantes e prontas para níveis mais avançados da arte.

Para crianças e adolescentes a arte é um meio de apreciar e estudar outras civilizações, culturas e seus valores; desenvolvem sua capacidade de observação e imaginação etc.

A iniciação em arte não deverá começar com um passeio a museus, galerias e teatros, mas com apreciação da natureza que rodeia a criança e o/a adolescente: o céu, as flores, os bichos.





Cultura e Expressão Artística

A Arte na Educação Através dos Tempos e o Teatro Como Integrador de Outras Expressões

A educação grega (séc.V ac) valorizava o teatro, a música, a dança e a literatura. Platão considerava o jogo fundamental na educação, acreditava ainda que sem uma atmosfera lúdica as crianças jamais tornariam adultos educados e bons cidadãos; acreditava numa educação sem "ares de constrangimento".

Aristóteles defendia que o jogo educava e proporcionava prazer.

Os romanos buscavam no teatro uma forma de ensinar lições morais, não apenas entretenimento: *"todo louvor obtém o poeta que une informação com prazer, ao mesmo tempo iluminando e instruindo o leitor"* (Horácio).

Na Idade Média, a igreja condenou o teatro por longo período, mas Carlos Magno fundou escolas e ocorreram mudanças gradativas: o teatro foi revitalizado e a representação foi aceita como recreação; o teatro propagou através de mistérios e moralidades (encenações de cunho religioso).

Na renascença surgiram academias onde se estudavam as obras clássicas; Rabelais criou 316 jogos para "exercitar a mente e o corpo", introduziu teatro, dança, canto, modelagem, pintura e estudo da natureza nas escolas da França; na Inglaterra utilizavam-se as atividades artísticas, sobretudo as dramáticas, no aprendizado da linguagem.

Da metade do séc. XVI à metade do séc. XVII o teatro foi atacado por puritanos, mas tolerado nas escolas quando "moralmente sadio" e em latim; a partir daí a educação retoma a arte, com filósofos na defesa deste modelo: *"Jogos de criança não são esporte e deveriam ser sua mais séria ocupação"* (Montaigne).

Rousseau influenciou profunda-

mente as teorias de Frobel, Pestalozzi, Montessori e Dewey: *"Ame a infância, estimule seus jogos, seus prazeres, seus encantadores instintos. Considera o homem no homem e a criança na criança. A natureza deseja que as crianças sejam crianças antes de serem homens"*.

E assim, novos caminhos continuaram a abrir-se, somando às idéias dos grandes pensadores e às constantes experiências de educadores, numa tentativa de conferir às artes seu verdadeiro papel na educação.

A Expressão Surge com a Vida

As primeiras manifestações do bebê, como choro, gritos, risos provocados por sensações de fome, frio, dor, alegria, são interpretados como sinais de suas necessidades, às quais os pais procuram responder imediatamente.

Esta é a primeira forma de comunicação com o mundo desconhecido que a rodeia.

A linguagem-movimento ganha sons e se torna palavra; a visão amplia-se e inicia a descoberta do mundo;

Surgem as novas formas de expressões: salto, gestos, sons; na pré-escola o professor percebe e orienta a criança, acompanhando seu comportamento e estimulando seu desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo.

Os saltos, gritos, sons vão se transformando em mímica, dança, canto, desenho e modelagem; na sala de aula aprende a conviver com os outros, sua primeira imagem da sociedade.

SEMEANDO OS FRUTOS DA PAZ letra e música: Kebel Assis

Vou semeando os frutos da paz
pois esta terra seca precisa demais (bis)

Há crianças mal tratadas quando querem brincar,
há crianças exploradas quando querem sonhar.
Lança a semente da paz e não olha pra traz,
cuida da semente que em breve os frutos verá.

Um abraço é muito fácil de dar
pois ninguém tem espinhos, não precisa
afastar (bis)

De mãos dadas, caminhando, nossos dons partilhar,
nossa igreja proclamando que a vida há de reinar.

Vem o Cristo ensinando a criança priorizar,
pois criança não quer palavra e nem apanhar.

Vem me dar as mãos (vem me dar as mãos)
vamos pois cantar (vamos pois cantar)

Nesse momento o/a educador/a deve considerar as manifestações espontâneas da criança, que é a sua forma de exteriorizar a sua personalidade; o/a educador/a jamais poderá constranger a criança a atuar por imposição; pelo contrário, deverá deixá-la percorrer livremente seu caminho de descobertas.

Como se Desenvolve a Aprendizagem da Arte?

A característica essencial do homem é sua imaginação criativa, esta o capacita a dominar/superar o seu meio, é o seu "algo mais".

Toda arte é expressão, seja ela teatro, música, pintura, dança, escultura. É expressar de modo concreto a criatividade que há em todo ser humano.

A criança aprende atuando: o/a educador/a oferece a oportunidade, num clima de liberdade e respeito ao desenvolvimento da criança; não se deve atribuir notas ou conceitos à sua produção, pois cada criança/adolescente cria segundo suas possibilidades.

A imitação é o primeiro estágio no desenvolvimento da individualidade, portanto, o campo de ação para imitação deve ser rico.

O meio natural de aprendizagem da criança é o jogo, de imitação e criação. Através do jogo a criança descobre a si própria, ao outro e ao mundo; e ao longo do caminho aprende a arte e as demais disciplinas.

A aprendizagem das atividades de expressão artísticas fundamenta-se no binômio espontaneidade e técnica: a partir do domínio de certas técnicas a criança e o/a adolescente fará uso delas para se expressar e comunicar ao outro; é a busca do equilíbrio entre a espontaneidade e técnica, entre a expressão do eu e o conhecimento do outro.

ATIVIDADES ARTÍSTICAS INTEGRADAS

Congregam as diversas formas de expressão: teatro, música, plásticas, dança, literatura; formas de conhecimento: história, geografia, religião, política, sociologia etc, além de conteúdos de cidadania;

São atividades realizadas no coletivo, orientadas pelo/a arte-educador/a;

A sala de aula é uma micro-sociedade, onde há personalidades, tendências e necessidades diferentes. Por isso a necessidade de uma atividade global, para que todos possam exprimir segundo as suas faculdades.

Elas educam a criança e o/a adolescente na vastidão e complexidade do conhecimento; fornece à criança e adolescente polivalência, estimula o espírito crítico, elaborar e expressar suas aquisições.

Devem partir de um contexto contemporâneo e social; dos temas de sua realidade social e cultural.

Os Princípios Metodológicos

Elaboramos uma declaração de princípios metodológicos, resultado de reflexões e estudos sobre o tema, bem como de sua experimentação no próprio trabalho de Arte-Educação que desenvolvemos.

Privilegiamos o TEATRO como a "locomotiva-chefe" do trabalho, por ser a arte que consegue englobar quaisquer outras formas de expressões artísticas.

Além de integrar as diversas expressões artísticas, defendemos uma **arte cidadã** que procura formar no indivíduo uma consciência social, uma mentalidade crítica diante da realidade em que está inserido, a busca de valores e práticas da solidariedade e da justiça que condizem com os princípios cristãos.

Enfim, propomos o que vários/as arte-educadores/as chamam de "*laboratório de atividades de expressão*".

Propomos ainda que, mais importante que um artista, formemos um cidadão.

1º Princípio: *O Processo e o Pacote*

A forma de se fazer Teatro é muito importante, quase mais importante que o resultado obtido: a apreensão da arte nasce de um processo, da reflexão, da elaboração, do parto. Não se aperta um botão e "zaz" está pronto o espetáculo. Mesmo as criações individuais tendem naturalmente a passar por adaptações e ajustes. Não se chega com "algo" pronto e acabado como uma couraça e se tenta vesti-la em nossos pares, ela precisa, no mínimo ser "remodelada". E isto se aplica em todas as etapas do processo (texto, pesquisa, composição da personagem, figurino, cenografia, música, iluminação etc).

2º Princípio: *Valorização do Coletivo*

Cada criação artística, individual ou coletiva, deve considerar o contexto do "outro" com suas contribuições e talentos individuais, com respeito à sua experiência e conhecimento.

3º Princípio: *A Participação deve ser voluntária*

Seja em classe ou grupo, apenas os que tiverem vontade deverão participar, ninguém deve ser obrigado ou pressionado a atuar. O indivíduo deve ser convidado, sensibilizado e cativado pelo/a orientador/a.

4º Princípio: *A Participação deve ser Ativa*

O/a participante que escolheu voluntariamente participar da atividade deve fazê-lo de forma ativa na resolução de problemas e na divisão de tarefas.





Cultura e Expressão Artística

A Arte na Educação Através dos Tempos e o Teatro Como Integrador de Outras Expressões

A educação grega (séc.V ac) valorizava o teatro, a música, a dança e a literatura. Platão considerava o jogo fundamental na educação, acreditava ainda que sem uma atmosfera lúdica as crianças jamais tornariam adultos educados e bons cidadãos; acreditava numa educação sem "ares de constrangimento".

Aristóteles defendia que o jogo educava e proporcionava prazer.

Os romanos buscavam no teatro uma forma de ensinar lições morais, não apenas entretenimento: *"todo louvor obtém o poeta que une informação com prazer, ao mesmo tempo iluminando e instruindo o leitor"* (Horácio).

Na Idade Média, a igreja condenou o teatro por longo período, mas Carlos Magno fundou escolas e ocorreram mudanças gradativas: o teatro foi revitalizado e a representação foi aceita como recreação; o teatro propagou através de mistérios e moralidades (encenações de cunho religioso).

Na renascença surgiram academias onde se estudavam as obras clássicas; Rabelais criou 316 jogos para "exercitar a mente e o corpo", introduziu teatro, dança, canto, modelagem, pintura e estudo da natureza nas escolas da França; na Inglaterra utilizavam-se as atividades artísticas, sobretudo as dramáticas, no aprendizado da linguagem.

Da metade do séc. XVI à metade do séc. XVII o teatro foi atacado por puritanos, mas tolerado nas escolas quando "moralmente sadio" e em latim; a partir daí a educação retoma a arte, com filósofos na defesa deste modelo: *"Jogos de criança não são esporte e deveriam ser sua mais séria ocupação"* (Montaigne).

Rousseau influenciou profunda-

mente as teorias de Frobel, Pestalozzi, Montessori e Dewey: *"Ame a infância, estimule seus jogos, seus prazeres, seus encantadores instintos. Considere o homem no homem e a criança na criança. A natureza deseja que as crianças sejam crianças antes de serem homens"*.

E assim, novos caminhos continuaram a abrir-se, somando às idéias dos grandes pensadores e às constantes experiências de educadores, numa tentativa de conferir às artes seu verdadeiro papel na educação.

A Expressão Surge com a Vida

As primeiras manifestações do bebê, como choro, gritos, risos provocados por sensações de fome, frio, dor, alegria, são interpretados como sinais de suas necessidades, às quais os pais procuram responder imediatamente.

Esta é a primeira forma de comunicação com o mundo desconhecido que a rodeia.

A linguagem-movimento ganha sons e se torna palavra; a visão amplia-se e inicia a descoberta do mundo;

Surgem as novas formas de expressões: salto, gestos, sons; na pré-escola o professor percebe e orienta a criança, acompanhando seu comportamento e estimulando seu desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo.

Os saltos, gritos, sons vão se transformando em mímica, dança, canto, desenho e modelagem; na sala de aula aprende a conviver com os outros, sua primeira imagem da sociedade.

SEMEANDO OS FRUTOS DA PAZ letra e música: Kebel Assis

Vou semeando os frutos da paz
pois esta terra seca precisa demais (bis)

Há crianças mal tratadas quando querem brincar,
há crianças exploradas quando querem sonhar.
Lança a semente da paz e não olha pra traz,
cuida da semente que em breve os frutos verás.

Um abraço é muito fácil de dar
pois ninguém tem espinhos, não precisa
afastar (bis)

De mãos dadas, caminhando, nossos dons partilhar,
nossa igreja proclamando que a vida há de reinar.

Vem o Cristo ensinando a criança priorizar,
pois criança não quer palavrão e nem apanhar.

Vem me dar as mãos (vem me dar as mãos)
vamos pois cantar (vamos pois cantar)

Nesse momento o/a educador/a deve considerar as manifestações espontâneas da criança, que é a sua forma de exteriorizar a sua personalidade; o/a educador/a jamais poderá constranger a criança a atuar por imposição; pelo contrário, deverá deixá-la percorrer livremente seu caminho de descobertas.

Como se Desenvolve a Aprendizagem da Arte?

A característica essencial do homem é sua imaginação criativa, esta o capacita a dominar/superar o seu meio, é o seu "algo mais".

Toda arte é expressão, seja ela teatro, música, pintura, dança, escultura. É expressar de modo concreto a criatividade que há em todo ser humano.

A criança aprende atuando: o/a educador/a oferece a oportunidade, num clima de liberdade e respeito ao desenvolvimento da criança; não se deve atribuir notas ou conceitos à sua produção, pois cada criança/adolescente cria segundo suas possibilidades.

Cultura e Expressão Artística



5º Princípio: *As Atividades devem ser integradas*

O Teatro tem a vantagem de ser uma arte integradora, tanto de outras manifestações artísticas (música, literatura, dança, plásticas) como de outras áreas do conhecimento (história, geografia, sociologia, ciências etc). Pode ainda integrar temas de cidadania, como direitos da criança, preservação ambiental, dignidade humana, família, sexualidade e outros.

A montagem de uma peça pode utilizar uma equipe de profissionais de várias áreas que poderão contribuir para compreender um assunto sob diversas abordagens.

6º Princípio: *As atividades devem acontecer num clima de respeito*

O/a responsável pela atividade deve criar um clima de respeito à manifestação individual.

Não deve minorizar, censurar ou depreciar a criação de cada elemento do grupo, e deve exigir que cada um/a respeite a vez, a voz e a expressão individual. O/a responsável pode iniciar com uma conversa ou declaração de princípios sobre o que compete a cada um e ao grupo como todo, por exemplo:

· Esperar a sua vez de falar;

· Respeitar o que ou outro faz e fala;

· Participar ativamente de todas as atividades;

· Chegar pontualmente nos horários combinados.

7º Princípio: *As atividades devem acontecer num clima lúdico*

Deve-se criar um clima lúdico, onde a liberdade favoreça a espontaneidade e criatividade dos participantes. De forma simultânea e progressiva deve-se introduzir as noções técnicas.

A aprendizagem das atividades de expressão artística fundamenta-se no binômio espontaneidade/técnica: a partir do domínio de certas técnicas a criança e o/a adolescente fará uso delas para se expressar e comunicar ao outro; é a busca do equilíbrio entre a espontaneidade e técnica, entre a expressão do eu e o conhecimento do outro.

OBJETIVO GERAL

Através das Atividades Culturais e de Expressão Artística, expandir e resgatar o potencial espontâneo-criativo, desenvolver as habilidades de auto-expressão e comunicação, e a capacidade de desempenhar diferentes papéis de modo adequado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolvimento: das habilidades de trabalhar de forma integrada com as diversas expressões artísticas, conhecimentos gerais, educação, cidadania e educação cristã; das habilidades interpessoais de participação em equipe e de integração grupal; das habilidades de encenar conflitos e situações do seu cotidiano; das habilidades de improvisar, criar e interpretar cenas; das habilidades de comunicação interpessoal e com o público; da sensibilidade, espontaneidade e criatividade; da consciência e expressão corporais.

Aplicações das

Técnicas e Expressões Artísticas Integradas

Produção de história, contos, poesia e texto coletivo;

Reflexão sobre temas levantados pelo grupo, ou apresentados pelo/a educador, sejam eles de educação social, saúde, educação cristã, conhecimentos gerais etc;

Estudos em língua portuguesa, redação, história, ed. cristã;

Divertir e entreter;

Construir um espetáculo teatral, literário ou musical.

Metodologia

“Com a Mão na Massa”

A aprendizagem das atividades das expressões artísticas fundamenta-se no binômio espontaneidade/técnica: a partir do domínio de certas técnicas a criança e o/a adolescente fará uso delas para se expressar e comunicar ao outro; é a busca do equilíbrio entre a espontaneidade e técnica, entre a expressão do eu e o conhecimento do outro.

Para introduzir as atividades deve se levar em conta algumas etapas:

1º Etapa - Objetivo

O objetivo da atividade deve ser proposto pelo/a educador/a junto as próprias crianças e o/a adolescentes numa linguagem acessível e conscientizadora.

O/a educador/a pode indagar à criança e ao adolescente porque escolheram tal tema.

Um objetivo geral pode ser subdividido em outros mais específicos.

2º Etapa - Estímulo

A provocação deve ser diversificada e afetiva para despertar o entusiasmo e a vontade de agir. Há vários estímulos: leituras de jornais ou revistas, visitas a teatros ou

museus, audições, festas e campanhas comunitárias, debates, filmes, convites de artistas etc. Pode-se dar um tempo para seleção dos assuntos;

3ª Etapa - Sensibilização

Surge num pequeno grupo já interessado pela atividade. Atividades de sensibilização: debates sobre o tema, seleção de artigos e reportagens, reprodução de cenas e tipos, exercícios de expressão corporal, visitas e fotos de acontecimento, etc.

4ª Etapa - Roteiro

Lembrar que as atividades podem ser integradas no Teatro, a arte-mãe que pode integrar atividades de **expressão corporal** (mímica e dança), **expressão vocal** (canto, recitação), **expressão literária** (poesia, contos, quadros, texto teatral), **expressão visual** (colagens, modelagem, escultura, pintura, cinema, fotografia) e até mesmo novas mídias (computação gráfica, etc).

Seqüência de roteiro:

personagens (homens, animais); figurino e adereços (vestido, túnica, capacete); ação (caça, dança); espaço (floresta, caverna); músicas e sonoplastia (vento, tambor); duração (de cada cena, e da peça); Organizar o grupo e distribuir tarefas, estabelecendo um cronograma. Avaliação final - pelo/a educador/a juntamente com os participantes.

Técnicas de Expressão Integradas

O ensino da arte define-se pelo binômio espontaneidade-técnica;

Numa primeira etapa cria-se um clima favorável à realização espontânea e lúdica;

A lei nesse momento é BRINCAR!

Sugestão: saltos, corridas, esconde-esconde, etc.

Numa segunda etapa as atividades de expressão começam a ganhar as técnicas; surgem reflexões como sentimento, comunicação, confiança, utilização do espaço etc.

Sugestão: improvisação de cenas mudas, reprodução de situações, de imagens ou de esculturas etc.

O jogo lúdico ganha regras, o espontâneo ganha planejamento, o individual em equilíbrio com o social.

Exercícios e Jogos Dramáticos

Os exercícios e jogos dramáticos e de expressão não visam à formação de um artista, mas ao desenvolvimento de um ser humano dinâmico e social;

Em geral, são dinâmicos e podem ser adaptados conforme a necessidade do grupo.

Os laboratórios de teatro são fundamentados na psicologia aplicada e, além de serem úteis para as encenações em si, ajudam no autoconhecimento e nas relações interpessoais.

Técnica Corporal

Compreendem exercícios e jogos aplicados que trabalhem descontração, respiração, simetria, equilíbrio, integração do grupo, desinibição etc.

Exercício 1 - Alongamento

Objetivo: Relaxamento e consciência corporal.

Descrição: O/a facilitador/a dirige um alongamento/aquecimento grupal (com ou sem música que visa o relaxamento/neutralidade total antes de outros exercícios /apresentações que exigem maior espontaneidade). Os movimentos devem ser circulares e lentos, começando pelos pés, joelhos, cintura, ombro, cabeça, face etc.

Exercício 2 - Aatátá

Objetivo: aquecimento, coordenação motora, aquecimento vocal;

Descrição: O grupo canta em círculo, a música: aa ta tá (2x) guli guli guli guli, a tá tá auê auê, guli guli guli guli, a tá tá.

Variação 1: aa tá tá (bater as mãos nos joelhos) guli guli guli guli (uma mão no queixo, outra na cabeça) auê auê (mãos para cima, para a direita e para a esquerda)

Variação 2: aa tá tá (mãos nos joelhos da pessoa da direita) guli (mãos na orelha da pessoa da esquerda) auê (como na 1ª variação)

Exercício 3 - Os 5 ritmos

Objetivo: ocupação de espaço, descontração, consciência corporal.

Descrição: As crianças e os/as adolescentes andarão pelo espaço passando pelos vários estados:

fluído - movimento circulares amplos, tipo aspirando.

staccato - movimento de linhas, tipo expirando, agressivo.

caos - movimento tipo limpando sem direção.

lírico - nobre, leve, lento.

relaxamento - movimento de exaustão e relaxamento.

Exercício 4 - Improviso

Objetivo: Aplicar o exercício 3 + improviso

Descrição: Na forma de duplas criarão uma pequena cena do cotidiano, cada criança e o/a adolescente num estado acima.

Exercício 5 - Jogo da matéria

Objetivo: Consciência corporal e de espaço, improviso.

Descrição: Dois grupos: um é pedra e o outro algodão, devem se interagir numa coreografia (encontrar, distan-



Cultura e Expressão Artística

ciar, brigar, dançar, abraçar e depois separar, se soltar, etc). Outros materiais poderão ser utilizados: papelão, mel, ferro, pedra, borracha etc.

Exercício 6 - Berlinda

Objetivo: Integração do grupo, relaxamento.

Descrição: Formar círculos fechado com 6 a 8 pessoas, um participante fica ao centro, de olhos fechados, deixa o corpo cair e ser conduzido pelo grupo.

Exercício 7 - Esteira Viva

Objetivo: Integração e relaxamento.

Descrição: Todos deitam no chão, juntos e virados pra cima. O primeiro da fila começa a rolar sobre os outros até o fim da fila, sucessivamente. O chão deve estar limpo e com almofadas.

Exercício 8 - Espelho

Objetivo: concentração, percepção, consciência corporal.

Descrição: O grupo deve se dividir em duplas, frente a frente. Um será a pessoa, outro a imagem. Depois invertem os papéis.

Exercício 9 - Completar imagem

Objetivo: Concentração, percepção, consciência corporal

Descrição: Dois a dois, frente a frente. O primeiro faz uma imagem e congela, o outro copia o movimento e complementa o com o seu, e congela também, sucessivamente.

Exercício 10 - Estátua

Objetivo: Concentração, criatividade, consciência corporal, integração do grupo.

Descrição: O grupo se divide em duplas. Um será a argila, o outro o escultor. Após esculpir sua "obra" cada escultor expõe sua obra, depois as integra com as outras, numa exposição coletiva. Trocam de papéis.

Exercício 11 - Hipnose

Objetivo: Concentração e consciência corporal

Descrição: Duas pessoas frente a frente. Um participante coloca a mão próxima ao rosto do outro e o hipnotiza, conduzindo seus movimentos,

depois invertem. Podem ser formados trios, onde um hipnotiza os outros dois.

Exercício 12 - Grupos antagônicos

Objetivo: concentração, percepção, consciência e expressão corporal

Descrição: Dois grupos se encontram e manifestam sentimentos/gestos/velocidade opostos ao outro (alegria/leveza/lento x tristeza/pesado/rápido etc).

Exercício 13 - Ganha o Último

Objetivo: concentração, percepção, consciência e expressão corporal

Descrição: Uma corrida em câmara lenta, em que ganha o último a chegar: Pode se formar equipe para disputar, passando o bastão; Apenas um pé no chão por vez.

Exercício 14 - Corrida com pernas cruzadas

Objetivo: concentração, integração, consciência e expressão corporal

Descrição: Dois atores, abraçados pela cintura, com as pernas do meio cruzadas, correm em linha reta.

Exercício 15 - Simão mandou

Objetivo: desinibição, concentração, descontração

Descrição: O líder diz "Simão mandou" e o grupo obedece; Quando o líder não diz "Simão mandou", e alguém obedece, então é eliminado. O que vencer poderá ser o "Simão".

Exercício 16 - Roda de nome

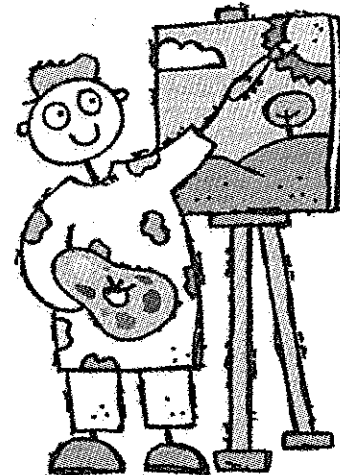
Objetivo: apresentação, desinibição.

Descrição: Em roda, o grupo inicia movimento ritmado com os pés para frente e para trás. Ao mover o pé para frente, deve dizer o nome do seu jeito, um após o outro, passando por toda a roda. Na segunda rodada, um dirá seu nome com o pé à frente, outro com pé atrás.

Exercício 17 - O pato e o sapo

Objetivo: apresentação, desinibição.
Descrição: Em roda, cantar a música;

O pato brigou com o sapo, e o sapo deu uma sapatada (bis). O patinho pulou (a pessoa pula), o patinho gemeu



(a pessoa geme) e a sapatada quem foi que deu (o líder indica alguém que dirá o nome).

Técnica Vocal/Musical/Literária

Exercícios como recitação de poesia ou música, leitura dramática, travalíngua, músicas folclóricas com movimentos, imitação, diálogo, improvisado, idioma inventado etc. Integra ritmo, musicalização, expressão corporal criação literária.

O trabalho de preparação e expressão vocal-musical-literária ajudam e exigem:

A leitura e pronúncia correta, em termos de pontuação;

A pronúncia articulada e com as inflexões (sentimentos, emoções) devidas, o que diferencia uma leitura comum de uma *leitura dramática*;

A integração do olhar, das expressões faciais e corporais.

O trabalho correto de respiração.

O/a Educador/a deverá também pesquisar e buscar conhecimentos específicos nas áreas de música e literatura;

Pode-se acrescentar instrumentos musicais, jogos rítmicos, audição de vários estilos de músicas, desenhar ou escrever o que ouviu, etc

Exercício 1 - Criar outra língua

Objetivo: perceber a importância da língua, melhorar pronúncia e expres-

são vocal.

Descrição: Andar pelo espaço, falando coisas automáticas e desconexas, utilizando sons até criar uma outra língua. Podem ficar em dupla tentando se comunicar.

Exercício 2: Som e Movimento

Objetivo: Integrar expressões corporais e vocais.

Descrição: Em círculo, cada um inicia um movimento qualquer com um som. O colega do lado imita e complementa com o seu, sucessivamente. Variação 1: todos da roda podem imitar a criação individual.

Exercício 3 - Orquestra maluca (criada por Keibel Assis)

Objetivo: Integrar expressões corporais e vocais, noções de ritmo e compasso.

Descrição: Em círculo, cada um cria um movimento e um som qualquer; Após as criações individuais do som e movimento, um maestro começa a reger cada participante, escolhendo o formato: pode-se formar duplas, trios ou quartetos e executarem a música no compasso binário, ternário ou quaternário. O maestro pode introduzir uma melodia dentro do compasso escolhido e pedir para o grupo acrescentar a "música maluca"; os sons criados podem ganhar uma letra criada pelo grupo. Junto com a música pode-se criar uma coreografia também maluca.

Exercício 4 - Sensibilização musical

Objetivo: desenvolver a capacidade e sensibilidade musical.

Descrição: Ouvir a música de olhos fechados e falar sobre o que sentiram. Identificar os sentimentos, movimentos ou tensões da música. Ouvir outras vezes e depois expressar a música através de movimentos.

Exercício 5 - Respiração

Objetivo: Aprender a relaxar e respirar corretamente.

Descrição: O/A arte-educador/a deverá demonstrar a diferença entre a respiração diafragmática (correta) e torácica (errada). Inspirar pelo nariz, prender a respiração e tensionar o corpo, depois soltar todo corpo junto com a tensão. Variação: soltar o ar sob contagem de tempo.

Exercício 6 - Quantas "as" num "a"

Objetivo: melhorar e explorar as possibilidades de expressão vocal e corporal

Descrição: Em círculo cada um expressa um a - e - i - o - u, com sua respectiva emoção (por exemplo, tristeza, alegria, surpresa etc).

Exercício 7 - Fernando 7º

Objetivo: Melhorar a pronúncia e articulação, e integração vocal.

Descrição:

"Quando Fernando sétimo usava paletó; paletó, usava paletó (2x)"

Cantar a letra utilizando apenas a vogal "a", depois "e" etc. Trabalhar em dois ou três grupos e fazer um cânone.

Exercício 8 - Cenas musicalizadas

Objetivo: Integrar improviso e musicalidade.

Descrição: Produzir de improviso uma cena do cotidiano acompanhada de música (criada individual ou coletivamente, cantada ou tocada).

Exercício 9 - Era uma vez...

Objetivo: Desenvolve a imaginação e criação literária de forma coletiva

Descrição: Sentados em roda, o líder inicia uma história: "era uma vez...e aí?". O/a facilitador/a passa para a pessoa do lado, consecutivamente, até que o último finalize. A finalização pode ser feita por quem iniciou. Todos devem manter atenção aos detalhes que o/a colega cantou para poder acrescentar a sua parte; pois há uma grande interdependência entre os participantes. Os/as participantes podem dar o rumo que quiser à história; o importante é deixar livre a imaginação. No final caso o grupo não lembre dos detalhes, podem escolher as imagens principais que serão registradas por um redator. Cada participante é co-criador e deve receber uma cópia da história final, que poderá ser contada para crianças ou transformada numa peça teatral.

Exercício 10 - Travalingua

Objetivo: Melhorar a leitura e pronúncia das palavras; brincadeira

Descrição: É uma brincadeira lingüística característica do nordeste brasileiro, onde se deve pronunciar sem troços, e com rapidez, as frases:

Três tigres tristes.

Quem a paca cara compra, cara a paca pagará.

Pinga a pipa dentro do prato. Pia o pinto e mia o gato.

O bispo de Constantinopla é um bom desconstantinopolizador.

O caju do Juca e a jaca do Cajá. O jacá da Juju e o caju do Cacá.

Encontrei um ninho de mafagafos com sete mafagafinhos, quando a mafagafa guinfa, guinfa os sete mafagafinhos.

Você sabia que o sabiá sabia assobiar?

É era o sapo dentro do saco, e o saco com o sapo dentro, e o sapo fazendo papo, e o sapo fazendo vento.

Quando digo "digo", digo "digo", não digo "Diogo", quando digo "Diogo", digo "Diogo", não digo "digo".

Jararaca é carajá. Jaca cara é jacaré.

Lanço o laço no salão. O lenço lanço, a lança não.

Tatu tauató, tatuetê taí. Tem tanto tatu, não tem tatuí.

Se a manga se gaba não se gaba a mangaba. Acaba-se a manga, a mangaba e a bacaba.

Quinca, quincó, melengonço, goguenso, quincoloquim.

O Tatá tá? Não. O Tatá não tá. Mas o tio do Tatá tá. E quando o Tatá não tá e o tio do Tatá tá é o mesmo que o



Cultura e Expressão Artística

Tatá tá. Tá? Tá!

Técnica Coreográfica/ Mímica

Exercícios como cantar/coreografar uma música folclórica ou de roda; criação de danças espontâneas, contar história com gestos, criar cenas mudas do cotidiano (mímica)

Exercício 1 - A praça

Objetivo: Utilizar a noção de ocupação de espaço e expressão corporal.
Descrição: O grupo vai andando pelo espaço, sob uma marcação rítmica (ex. tambor). Imaginam ou lembram de alguma personagem de rua e começa a imitá-los. Pode se imitar animais ou objetos e coisas diversas (trem, vento, nuvem etc).

Exercício 2 - Mímica Flash

Objetivo: Criação espontânea e expressão corporal
Descrição: O indivíduo ou grupo se posiciona à frente e cria uma imagem/cena muda, sobre temas diversos do cotidiano solicitados pelo orientador (ex. vento, sol, flor, Gênesis, acordar, comer, tomar banho, pegar ônibus, andar com dificuldade etc). O indivíduo/grupo não deverá ter tempo para elaborações. Não deve haver pausa entre as criações.

Exercício 3 - O contágio

Objetivo: consciência e integração coletiva, ocupação e expressão corporal.
Descrição: À medida que andam pelo espaço, uma pessoa inicia um movimento e som que deve ser imitado por todo grupo. A mesma pessoa pode escolher (ou não) outra com um toque, esta criará outro movimento e som a ser seguido pelo grupo.

Exercício 4 - Dança Criativa

Objetivo: alongamento, espontaneidade e expressão corporal.
Descrição: Enquanto toca uma música instrumental, todos se movem pela sala, deixando que o foco do corpo predomine, começando pelos pés,

joelho, cintura, cotovelo, tórax, ombros, cabeça e por fim o corpo todo.
etapa 1: cada um no seu próprio espaço movimenta-se como dentro de uma bolha que vai crescendo, numa dança individual e espontânea;
etapa 2: em duplas, vão interagindo e complementando os movimentos.
etapa 3: todo o grupo deve chegar a uma coreografia criativa e espontânea.

Técnica Dramática

São utilizados exercícios e jogos de improvisação, espontâneos ou planejados; são representações de papéis/profissões/tipos/bichos em situações específicas.

Sugestão - Técnica da Atuação de Impulso:

Atuar sem interferência do pensamento/razão, sem medo do ridículo, fora do senso comum. Quando pensamos temos medo de sermos loucos-absurdos-anormais; o impulso leva à criação livre e espontânea, e à própria superação.

Exercício 1 - Vários objetos num objeto

(baseada em frase de Bertold Brecht)

Objetivo: Desenvolver a criatividade, desinibição introduz a interpretação.

Descrição: O orientador escolhe um objeto e o coloca no centro ou à frente do grupo (x. cadeira, cesto de lixo). Cada participante deverá transformá-lo em outro objeto, demonstrando-o apenas com a mímica. Todo o grupo deve descobrir o objeto "inventado".

Exercício 2 - Completar Imagem

Objetivo: Dar e receber a oferta do outro, como recurso para encenar.

Descrição: Em forma de roda, cada indivíduo cria um movimento acompanhado de som. O/a colega do lado imita o movimento e som e acrescenta os seus próprios. Não deve haver pausas e reflexões. A base é o impulso.

Exercício 3 - Cacho de Uva

Objetivo: Criar uma performance es-

pontânea e coletiva.

Descrição: Se formam vários grupos com 3 ou 5 pessoas, em formato de cacho de uva. O líder deve ser o que está na ponta, mas ao muda a direção, surge outro líder. O líder pode criar um movimento, com ou sem som, a ser seguido. O grupo pode desenvolver temas como trem, animais, vulcão, ventania, etc.

Exercício 4 - Câmera ação

Objetivo: Explorar as possibilidades expressivas e dramáticas.

Descrição: Formam-se grupos de cinco ou seis pessoas. Cada grupo deve criar de pequena cena e apresentá-la. O/a orientador escolhe outras formas para se apresentar as mesmas cenas (p. ex. lenta, rápida, triste, alegre, apaixonada, sonolenta etc.). Podem ser cenas faladas ou mudas, ou emitindo sons desconhecidos.

Exercício 5 - inter-relação de Personagens

Objetivo: Desenvolver a capacidade de trabalhar, criar e interagir.

Descrição: A primeira fase pode ser muda e a segunda com texto. Um ator inicia sua ação (ex. varrer), um segundo ator se aproxima com suas ações próprias (ex. patrão, pai, outro faxineiro etc). O primeiro deve descobrir o papel do segundo e interagir com o primeiro. Depois entra um terceiro, ou quarto para se interagir.

Técnica da Plástica

Atividades de modelagem, pintura, recorte, colagem, construção com materiais diversos (pano, papelão, troncos, latas), confecção de bonecos, brinquedos, cartazes, livros, máscaras. É importante que o/a educador pesquise e busque conhecimentos específicos das técnicas citadas acima.